JORGE SANTOS

da capacidade futebolística do seu opositor de ontem. Daí, talvez, a justi-

SESIMBRA, 2 — SINTRENSE, 2

23/11/70

ESCAPADAS DE BAPTISTA PROPORCIONARAM SABOROSO EMPATE

Campo de Vila Amália, em Sesimbra.

Árbitro — Barnabé Correia, de Évora.

SESIMBRA — Mário Torres; Olival, Áureo («cap.»), Turíbio e Joaquim Manuel; Francisco Mário e Garcia; Julião, Piedade, Canário e Eduardo (aos 64 m., Formiga).

SINTRENSE — Gomes; Brinca, Silva («cap.»), Morais e Elias; Marques e Rogério (aos 62 m., Micaelo); Baptista, Vieira, José João e Marquitos.

Ao intervalo: 1-2.

1-0, aos 17 minutos. Joaquim Manuel, que de meio-campo fez um centro-remate de surpresa, tendo o esférico embatido no poste e ressaltado para dentro da baliza.

1-1, aos 28 minutos, por Marquitos, de cabeça, a finalizar excelente jogada e centro da direita de Baptista, que bateu toda a defesa local em corrida.

1-2, aos 45 minutos, por José João, também a concluir nova jogada e centro da direita de Baptista, colocando a bola na cabeça de Marquitos e este com um toque pô-la na frente de José João.

2-2, aos 51 minutos, por Canário, de grande penalidade, a castigar flagrante falta de Morais sobre Piedade, quando este se encaminhava perigosamente para as redes de Gomes.

●

Nem sempre um encontro despido de primores técnicos, sem grande nível e sem «estrelas» consegue revestir-se de tanto interesse, tanto frenesim e tanta emoção como, de ontem, que pôs frente a frente duas equipas do meio da tabela e que, nesta altura da prova, mantém viva luta paar fugir aos lugares da cauda da classificação. Tanto o Sesimbra como o Sintrense se entregaram a uma luta viril e leal compensando em determinação o querer o que faltou em nível técnico.

Ambos os conjuntos se escalonaram, inicialmente, em «4-2-4», tornando-se mais segura e eficiente a formação do Sintrense, que subiu de rendimento, após se encontrar a perder por 1-0, logo que, inteligentemente, mandou recuar Vieira para o meio do terreno. Deste golpe táctico resultou que o Sintrense passou a manobrar mais à vontade, quer quando ao ataque, quer quando se defendia, pois os seus três homens do miolo do campo passaram a impor-se com relevância na sua zona não permitindo aos locais o jogo aberto e ofensivo que estiveram a desbobinar até então.

E forçado a cuidar mais sèriamente da guarda à sua baliza, o Sesimbra viu-se em grandes dificuldades para suster com êxito os contra-ataques dos sintrenses, sobretudo quando conduzidos pelo azougado Baptista, o atacante forasteiro que constituiu maior perigo para as redes de Mário Torres e de cujos pés saíram os dois golos sofridos pelos donos do terreno.

O sector defensivo de Sesimbra, ainda que sem três dos seus defensores mais credenciados — Fragata, Joaquim e Artur — oscilou em demasia e «abriu» com relativa facilidade, não dando a menor confiança aos restantes colegas. E, paradoxalmente, foi Joaquim Manuel, atacante, forçado a actuar na posição de defesa-esquerdo, o melhor elemento do sector, tendo inclusive, obtido o primeiro golo dos desafio.

Graças ao sistema utilizado o

(Continua na 10.ª pág.)

SESIMBRA — SINTRENSE

(Continuação da 3.ª pág.)

Sintrense chegou muito justamente à posição de venceder (1-2) antes do intervalo.

Após o descanso, ambos os conjuntos mantiveram o mesmo sistema de jogo, mas como os locais rectificaram os lapsos havidos no sector defensivo, sobretudo por produção mais positiva e eficiente por banda de Áureo, o Sintrense já não teve as facilidades encontradas no primeiro tempo. E como os locais cedo chegaram ao empate, jogando com mais serenidade e sangue-frio, conseguiram dar à partida o indispensável equilíbrio, pelo que o Sintrense não mais lhe foi possível desbobinar as jogadas de contra-ataque que tantos calafrios causaram ao extremo reduto dos visitados.

É certo que ao Sintrense faltou esse rematador nato que dá pelo nome de Sérgio, baixa bastante sensível no conjunto forasteiro, mas a actuação de Vieira, recuado, supriu em larga dose a ausência do seu companheiro.

O empate final (2-2) está certo e premeia de igual modo a actuação dos dois grupos.

A arbitragem teve trabalho meritório, quer no que respeita ao capítulo disciplinar, quer no concernente ao aspecto técnico.

JOÃO CANENA

Época 1970/